

O Candeeiro

Conhecendo e praticando a agroecologia

A agricultora Maria Diolinda de Lima mora na zona rural do município de Cachoeirinha, Agreste Central de Pernambuco, na comunidade de Caldeirão. Ela trabalha na terra desde cedo, quando ajudava seus pais na roça de mandioca e algodão, culturas que tinham o maior valor econômico na época. Ela lembra que quando era mais jovem essas culturas já estavam perdendo valor e a família sentiu a necessidade de modificar a forma de trabalhar. Então, iniciaram a diversificação dos plantios, incluindo na rotina da família o trabalho com outras culturas como milho, feijão, fava, jerimum, capim e palma e começaram também a criação de pequenos animais, como aves e ovelhas.

No ano de 2005, com a chegada do Programa Um Milhão de Cisternas Rurais (P1MC), da Articulação no Semi-Árido Brasileiro (ASA), dona Diolinda conquistou sua primeira cisterna, que tem capacidade para armazenar 16 mil litros de água da chuva. A cisterna facilitou o acesso à água de qualidade para beber e cozinhar e tornou a vida da família mais confortável.



A criação de animais



A agricultora Diolinda de Lima em sua propriedade

A agricultora lembra que há 12 anos era necessário que seu marido buscasse um balde com água para beber de bicicleta a 18 km de sua casa. No ano de 2009, através do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), também da ASA, e a partir da ação do Centro Sabiá, a família de dona Diolinda conquistou a cisterna calçadão, que tem capacidade para armazenar 52 mil litros de água da chuva, para que família tenha água garantida no período de estiagem para a produção de alimentos e a criação de animais.

Sem dar ouvidos a agricultores da região que não acreditavam no programa e com vontade de conhecer novas formas de produzir e com o apoio da família, a agricultora participou de todas as atividades do programa, entre visitas de intercâmbios a outras famílias agricultoras que já produziam alimentos com água da cisterna e

formações de como utilizar a água da cisterna sem desperdício, entre outras atividades de formação.

A agricultora conta que já no primeiro intercâmbio conheceu experiências que lhe abriram os olhos para produzir sem veneno e aproveitar melhor os recursos que possui. Hoje, dona Diolinda experimenta os conhecimentos adquiridos na produção familiar, como a cobertura morta, com os restos dos vegetais que antes eram queimados durante a preparação do solo, a adubação é feita com os estercos dos animais que antes eram menos utilizados, cinzas do fogão a lenha e biofertilizante feito com a urina da vaca ela também cultiva hortaliças em canteiro econômico, instalado com recursos próprios. Ela experimenta também o plantio consorciado e acredita que a partir de hoje cuidará sempre da terra com práticas agroecológicas.

A produção da família está dividida em duas propriedades, no sítio onde mora que possui um barreiro e onde a criação de animais é a atividade principal e bem diversificada. A família possui galinhas, perus e guinés, que produzem ovos e carne, além de um carneiro, ovelhas, três borregos e dois garrotes. A alimentação dos animais é composta de capim, milho, mandioca, palma e sobras da horta e frutas produzidas na propriedade com exceção do farelo de milho que é comprado. Também é cultivado no quintal banana, jerimum, feijão, fava, milho e flores, cebolinha, coentro, alface e tomate. Na outra propriedade, que fica a 600 metros da residência, eles cultivam fruteiras como caju, banana, pitomba, umbu, mandioca, milho, feijão, jerimum, capim e palma.

A produção agrícola é destinada ao consumo da família e dos animais e na propriedade se produz quase tudo que se consome como os cereais, legumes, frutas, carne e ovos. Apenas são comercializadas as ovelhas e o gado e esporadicamente as aves e ovos que sobram. A renda é complementada com a produção de tijolos batidos produzidos pelo marido da agricultora. Dona Diolinda diz que pretende participar de mais capacitações e intercâmbios e está aberta para conhecer e aplicar novas técnicas agroecológicas e aumentar a produção em canteiros econômicos de hortaliças para garantir 100% do consumo da família.



A água da cisterna calçadão fortaleceu a produção



A alimentação dos animais também vem da propriedade